

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

AS REGRAS DA APOSENTADORIA E O IMPACTO NA
SAÚDE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL



NENHUMA PROFESSORA AGUENTA!

CORPOS INTEIROS E MENTES SÃS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

HAJA
ENVOLVIMENTO
HAJA CARGA
HAJA PRAZER
HAJA DESGASTE



NENHUMA
PROFESSORA
AGUENTA.

Sumário



- 3 Editorial
- 4 A Educação Infantil
- 3 Quem é essa Professora
- 3 O conteúdo do Trabalho
- 3 A criança e seus direitos
- 3 As mudanças no corpo
- 3 O que propomos
- 3 Bibliografia

CORPOS INTEIROS E MENTES SÃS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de Reforma da Previdência (PEC 006/19) enviada pelo governo ao Congresso Nacional contém uma série de mudanças nas regras de aposentadoria e, em particular, o aumento da idade e do tempo de contribuição dos trabalhadores.

Neste momento em que o Congresso Nacional se debruça para analisar os detalhes da proposta, chamamos a atenção para os impactos que a aprovação gerará nas professoras da educação infantil. Todos os trabalhadores serão atingidos, porém são os professores e mais especificamente as professoras os mais prejudicados.

Elevar em 10 anos a idade mínima de aposentadoria da professora, passando de 50 anos para 60 anos, é uma violência que atinge diretamente à professora de educação infantil, ao bebê e à criança pequena.

O Congresso Nacional nas últimas décadas aprovou e consolidou leis que reconhecem a importância da educação escolar nas diferentes fases do desenvolvimento da vida; leis que garantem o direito da criança como cidadão; e leis que reconhecem o caráter de penosidade da docência. É esta coerência que pleiteamos dos senhores congressistas; reconhecerem a complexidade das exigências colocadas pelo trabalho no magistério, e particularmente na educação infantil.

Vimos por meio desta publicação, convidar a população, os governantes e em particular os parlamentares a conhecerem o trabalho da professora de educação infantil, para melhor avaliarem o impacto que o aumento de 10 anos no tempo de labor da professora gerará a sua saúde.

Chamamos a atenção para o fato de dedicarmos todo o corpo para o desempenho do nosso trabalho

como talvez nenhum outro trabalhador o faça. Um trabalho cheio de contato físico, uma profunda interação humana e com um extenso rol de atividades psiquicamente complexas e fisicamente exaustivas. Um ofício que se desenvolve com uma doação que em geral sublima a dor e que mais tarde se manifestará como incapacidade ou invalidez.

Senhoras e Senhores parlamentares ao definirem as regras de idade mínima para a aposentadoria, ponderem não somente a expectativa de vida em geral da população, mas também as especificidades de gênero e em particular ao conteúdo do trabalho (ritmo, volume de tarefas, responsabilidade envolvida, exigências físicas e demandas psicológicas) para que não se crie ou se aprofunde injustiças ao tratar igual situação diferente.

Destacamos a dificuldade e mesmo a impossibilidade da professora de educação infantil de ter a sua idade mínima elevada em 10 anos. O prolongamento e a intensificação de um trabalho já provado como penoso, pelo nível de envolvimento e de exigências, predisporá a sintomas e sinais clínicos de esgotamento físico e mental.

A educação infantil é uma atividade que, para além das demandas afetivas e das exigências cognitivas e intelectuais, expõe a professora de forma íntima e singular, tornando sua saúde mais vulnerável com o transcorrer da idade e, portanto merecendo ser tratada na sua particularidade.

São os motivos pelos quais pleiteamos a rejeição da proposta de Reforma de Previdência e a manutenção das regras atuais, com o caráter de excepcionalidade do trabalho no magistério.

Claudete Alves - Presidenta do Sindicato dos Educadores da Infância (SEDIN) - Junho/2019

DEPOIS DA CONSTITUIÇÃO LUTAS TROUXERAM AVANÇOS QUE AGORA SE VEEM AMEAÇADOS

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva de seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. (MEC – Brasília 2009)

A história da educação extradomiciliar de bebês e crianças pequenas é de mais de um século, entretanto somente nas últimas décadas é que passou a ser reconhecida como dever do Estado e direito da criança brasileira.

São notórios os avanços ocorridos na educação infantil a partir da Constituição Federal de 1988. Contudo é partir de 1996 com a promulgação da 3.^a LDBEN (Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional), que a educação infantil é legalmente instituída e se consolida como a primeira etapa da educação básica nacional.

A partir de então vários atos normativos, a maioria deles com a participação do Congresso Nacional, caminharam no sentido dessa integração, quando ocorrem 3 grandes mudanças na Educação Infantil:



- no olhar sobre a criança, que passa de objeto a protagonista de uma história singular;
- no olhar sobre a escola, que passa de um espaço físico para higienizar e alimentar bebês e crianças pequenas para um ambiente educacional essencial para o desenvolvimento infantil;
- no olhar sobre a professora, que passa de cuidadora para educadora.



Nos últimos 23 anos as unidades da educação infantil transitaram de instituições de amparo social às mães trabalhadoras para se constituírem em espaço essencial e privilegiado para a formação do bebê e da criança pequena. Em verdade, ampliou-se o conhecimento científico sobre a percepção e o desenvolvimento do bebê e sobre o papel da escola neste processo, houve uma transformação nos espaços físicos e nos ambientes e principalmente um significativo incremento nas atribuições e nas atividades das professoras.

Coube à professora de educação infantil a responsabilidade de garantir a proteção física e os direitos de participação e liberdade de expressão dos bebês e das crianças pequenas. A tarefa de ampliar

conhecimentos e acompanhar o desenvolvimento cognitivo, físico, mental e emocional promovendo ações que favoreçam o desenvolvimento da afetividade e da sociabilidade.

Diferentemente de outros níveis educacionais em que existe uma pedagogia que quantifica resultados individualizados para cada área do conhecimento, na educação infantil a aprendizagem se sustenta basicamente nas interações e em práticas educativas voltadas para as experiências cotidianas. Um propósito que requer da professora de educação infantil habilidade e agilidade para elaborar e executar propostas para bebês e crianças bem pequenas e disponibilidade interna já que a interação é uma ação que transforma a si e ao outro.

CARINHO E AFETO DOS EDUCADORES



As reformas educacionais foram amplas e abrangeram questões pedagógicas e da área da gestão como: formação pedagógica básica, avaliação de resultados e o financiamento da educação. Mudanças que impactaram diretamente sobre as atividades dentro das salas de aula, porém, em geral, não foram acompanhadas do investimento necessário nas condições de trabalho das educadoras.

O sistema educacional brasileiro transferiu à professora o êxito pelos objetivos do projeto pedagógico, assim como a responsabilidade de preencher, muitas vezes sem amparo, as lacunas do projeto. Compete à professora responder com os seus próprios recursos intelectuais, físicos e por vezes até financeiros por dificuldades de toda natureza que ocorre no dia a dia de cada equipamento como: a falta de outros profissionais; de materiais; ou da inadequação do espaço físico. Uma constante improvisação do trabalho, que por vezes descaracteriza ou distorce o que foi planejado gerando frustração e sofrimento.

A preocupação persistente das professoras em assegurar um ambiente acolhedor por meio de situações lúdicas e criativas é o que transforma as unidades escolares em espaço de troca de afeto e de escuta, um lugar privilegiado onde a linguagem se desenvolve com interações e emergência dos pensamentos entre os educandos e educadores, espaço de guarda e de apreensão de conhecimentos elaborados na tradução cotidiana da linguagem infantil, onde a criança é sujeito do seu processo criativo.

Segundo Aragão 2007 existe um paradoxo inerente à escola de educação infantil pelo fato de ser a instituição que ao mesmo tempo em que acolhe a criança, ser o espaço que concretiza a separação dela com seus pais. Essa experiência traumática, em que a criança passa a ficar horas longe de seus pais, tem que ser cuidadosamente construída tanto na relação com os pais quanto com as crianças. O acolher com segurança possibilita à criança pequena



a diversificação de vínculos sem traumas.

A atividade exige da professora uma atenção psíquica e corporal plena para que a separação entre o bebê, ou a criança bem pequena e a sua família possa ser prazerosa ou não gere tanta ansiedade.

Atualmente a Educação Infantil abrange as crianças na faixa etária compreendida de zero até 5 anos, 11 meses e 29 dias e é organizada de forma distinta conforme o Estado, em Creches, em Centros de Educação Infantil ou em Escolas Municipais de Educação Infantil.

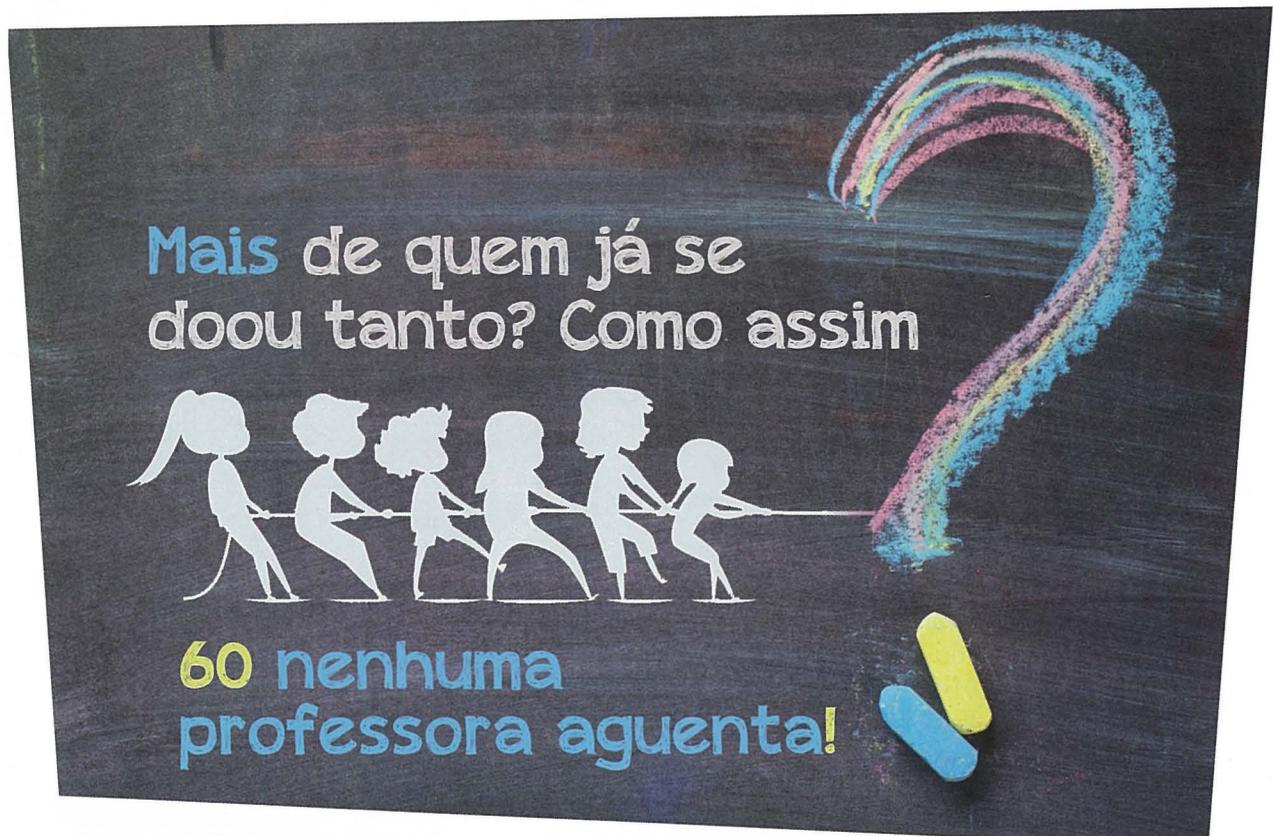
MULHERES SÃO A GRANDE MAIORIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A quase totalidade do magistério na Educação Infantil é exercida por mulheres. Em 2019, em São Paulo, **as mulheres correspondem a 98,5%** do total de servidores lotados na rede pública de educação infantil, sendo a idade de 40 anos a de maior frequência.

O trabalho na educação infantil apresenta forte associação de gênero, verificando-se o fenômeno denominado feminilização do trabalho, refere-se ao peso relativo do sexo feminino na composição da profissão, decorrente neste caso em grande parte a questões culturais ligadas ao cuidado com as crianças. Motivo pelo qual utilizamos nesta publicação a 3ª pessoa do plural feminino quando nos referimos ao profissional da educação infantil.

Em termos de perfil de adoecimento, vários estudos demonstram que a docência é um fator agravante ou desencadeante de transtornos físicos e mentais. Estudo recente que analisou dados de afastamentos de servidores municipais em São Paulo confirma o nexo entre o adoecimento e o tipo de trabalho.

“ O docente mais suscetível, no período de 2006 a 2012, a pedir licenças médicas por acometimento de doenças foram as professoras de meia idade de (41 a 50 anos) que ministram aulas em educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental”. Alves 2016

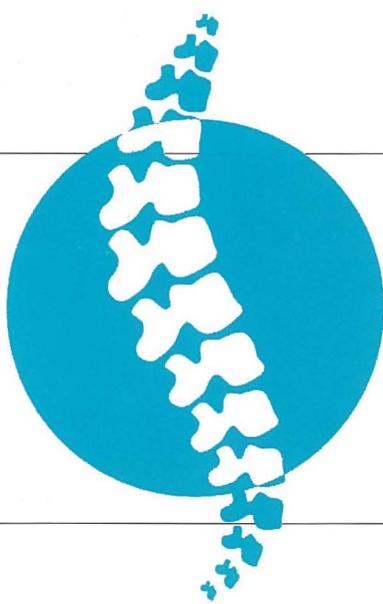




Quanto maior a idade da professora de educação infantil e menor a idade da criança maior a demanda e o impacto sobre a saúde. Este estudo também revela um incremento significativo de licenças médicas entre as professoras que permanecem na docência por mais tempo e inter-relação entre idade e tempo de serviço na função de professora, ou seja, quanto maior a idade e o tempo de serviço na função de professora, maior a probabilidade de adoecer e de se afastar do trabalho por licença médica.

Dados de licenças médicas e de readaptação funcional da Prefeitura de São Paulo, no período de 2014 a 2018 revelam a dimensão do adoecimento no magistério, onde o número de licenças é maior do que o número de servidores confirmando mais de uma licença por professora por ano. A análise revela uma tendência de aumento das licenças médicas e das readaptações entre os professores em geral e com maior força entre os professores que lidam com as crianças pequenas. Resultado compatível com o estudo de Vieira 2010 em Pelotas onde as professoras das Escolas de Educação Infantil foram as que mais licenças de saúde tiraram no período da pesquisa.





Em relação às causas de afastamentos, os transtornos mentais, seguidos dos transtornos osteomusculares apareceram como as principais causas de afastamentos por licença médica e readaptação funcional. Resultado convergente com diversos outros estudos (Alves 2016, Assunção 2009) que descrevem o perfil de adoecimento dos professores e o nexos com a atividade do magistério. Os professores realmente possuem maior risco de sofrimento psíquico de diferentes matizes e maior prevalência de transtornos psíquicos menores quando comparados a outras categorias.

As informações sobre afastamentos por licenças médicas expressam apenas o final de um processo de adoecimento que gerou a incapacidade temporária ou por vezes definitiva, pois os sistemas de registros de dados de saúde não captam o adoecer sem afastamento, o denominado presenteísmo que é a permanência do adoecido no local de trabalho, muito frequente na sociedade vigente e principalmente entre as professoras.



O aumento das solicitações físicas e psíquicas sem o adequado tempo para a recuperação é um dos fatores que contribuem para o aparecimento de sintomas e danos que explicam o maior afastamento da categoria de Professor.



DIREITO À APOSENTADORIA ESPECIAL ADVEM DO ALTO DESGASTE DA PROFISSÃO

“É o nosso cotidiano; conversar olho no olho, abaixar-se na altura da criança, fazer e refazer tantas vezes quantas forem necessárias, rolar, engatinhar, pular cordas, subir no trepa-trepa, cantar, dançar, puxar corda, pintar, desenhar, se sujar, ensinar a se vestir e se lavar, trocar fraldas, amarrar os cadarços, segurar junto o lápis” (Ana Paula Lopes Professora de Educação Infantil – São Paulo)

Não é por acaso que os professores têm o direito à aposentadoria especial inscrito na Constituição Federal. O trabalho é comprovadamente penoso, é o que revela vários estudos de saúde do professor. Penosidade explicada pelo grande desgaste mental decorrente de uma complexa e variada demanda profissional, que exige interações constantes e vinculares com alunos, pais, comunidade, colegas de trabalho e chefias administrativas e educacionais. A Organização Internacional do Trabalho OIT -98 ressalta que existe entre os educadores um sentimento de frustração e extrema tensão que possibilita condutas negativas em relação aos alunos e à organização do trabalho.

O magistério é uma ocupação que mobiliza diversos recursos internos, via de regra a professora



A EDUCAÇÃO INFANTIL LIDA COM O CONHECIMENTO E MUITO ESFORÇO FÍSICO

A professora de educação infantil é a profissional da educação que lida com os bebês e as menores crianças, portanto com aquelas mais dependentes do adulto. O magistério infantil exige, além de uma base teórica consistente a exemplo dos outros profissionais da educação, um maior esforço físico e atenção nos cuidados com a saúde e segurança do bebê e da criança pequena.

Os momentos dos cuidados corporais são espaços privilegiados para o encontro professora, bebê e criança pequena. A atenção plena e a disponibilidade psíquica da professora nestes momentos de contato físico são experiências muito importantes para a constituição do psiquismo da criança.

Higiene

O cuidado com a higiene das crianças pequenas é ato pedagógico intrínseco do educar para a vida individual e social. Existe, portanto uma indissociabilidade entre o ato de cuidar e o de educar. Uma ação que requer do professor força e flexibilidade para dar banho, trocar fralda, alimentar e colocar para dormir. O trabalho de educar bebês e crianças pequenas aumenta a sobrecarga de trabalho físico e também mental, pois é um cargo de alta responsabilização individual que requisita muita atenção para proteger vidas e evitar acidentes.

Carregar e colocar no colo são dinâmicas flexíveis do dia a dia da professora, ato realizado nas mais diversas situações e posições, com crianças de vários tamanhos, carga aumentada quando se trata de crianças pequenas com deficiência física ou mental, obesas ou amedrontadas. Para que a vivência do contato físico seja positiva e tenha de fato um propósito educativo, a professora deve estar diretamente comprometida e sem limitação física e emocional.

“Atenção especial deve ser dedicada aos cuidados corporais, pois sabemos que a maior parte das experiências se passam através do corpo do bebê, o lugar de constituição, o lugar de experiências e de expressão das emoções que são a base para o pensamento, para a constituição do psiquismo . A maneira como o adulto segura o bebê, como apresenta os objetos e brinquedos ao bebê, o tipo e o ritmo dos gestos, o respeito pelas características individuais da criança, tudo isso a ajuda a constituir seus envelopes internos de contenção, de tal modo que ele possa organizar gradualmente suas sensações e experiências iniciais fragmentárias.”

Aragão 2007





de educação infantil tem que ser capaz de mover recursos provenientes da sua formação teórica e familiar; da sua experiência trocada com outros profissionais; e de suas lembranças para resolver problemas colocados pelas crianças e avaliar se o bebê e a criança pequena estão se desenvolvendo plenamente dentro do que é esperado para a sua idade ou se apresentam algum transtorno.

A professora é a orientadora da busca do conhecimento, a elaboradora do material, a organizadora dos ambientes e das atividades e é a mediadora das negociações entre o projeto do grupo e as necessidades e desejos de cada criança pequena que está aprendendo a noção de si e do outro. A construção de atividades pedagógicas por vezes exige da professora horas noturnas de trabalho ao chegar a casa, momento em que a professora estuda, desenvolve e organiza temas e situações de aprendizagem que possam despertar o interesse das crianças, além do fato de apresentarem sobrecarga pelo acúmulo de atividades, vigentes em nossa sociedade, de seu lugar de mãe e de administradora do lar.

Educar bebês e crianças pequenas é um mister que, para além da reconhecida demanda emocional já descrita à categoria em geral dos professores, requisita especificamente alta carga física.

O chão da escola – tudo é no chão – é no chão que acontece a maioria das atividades pedagógicas na educação infantil, um esforço que requer a adaptação postural das professoras aos espaços físicos e aos ambientes escolares.

As interações entre professores e crianças pequenas é princípio básico das ações pedagógicas é o que preconiza o “Currículo da Cidade: Educação Infantil – 2019 da SME – SP”.

Todos os estudos relacionados à infância e ao desenvolvimento infantil apontam os benefícios em longo prazo quando possibilitamos a interação precoce entre bebês e crianças pequenas. As brincadeiras na infância são as experiências básicas



mais estruturantes na formação cultural e social de todo homem e toda mulher. Cabe à professora planejar e possibilitar, brincadeiras com objetivos socioculturais de aprendizagem a serem trabalhados seja na sala de aula, seja no pátio, na hora do banho, da mamadeira ou da troca de fraldas. Brincadeiras que estimulem a imaginação e autonomia da criança visando um adulto mais saudável física e psiquicamente.

As brincadeiras demandam intensa participação corporal, ou seja, um corpo presente e participante junto às crianças, carregando, ajudando a pular, rolando, um corpo completamente envolvido.





EDUCADORAS CRIAM VÍNCULOS COM AS CRIANÇAS E COM AS FAMÍLIAS

A participação ativa dos pais no processo educativo e a interação da professora com a família são essenciais para a construção de laços que ajudem no desenvolvimento da criança. Como o aprendizado na educação infantil depende essencialmente do afeto; a criação de um ambiente favorável possibilita que a criança se sinta mais segura podendo se arriscar em novas atividades a cada dia.

O contato regular entre professora e família expõe intimidades das relações familiares trazidas pelos próprios pais ou pelas crianças, muitas vezes vítimas de violência e que necessitam de amparo e muita sustentação por parte da educadora.

É uma relação que exige tempo e escuta qualificada para acolher e lidar com sentimentos como: medos, culpas e expectativas geradas com a

separação do bebê ou da criança pequena. É nesse encontro educador e pai que surge a confiança, base necessária para o vínculo da criança pequena com a professora. Vínculo este construído por puro afeto que é a linguagem no magistério infantil, embora nem sempre possível de ser construído pela ausência ou dificuldade dos pais.

Diálogo para evitar conflitos

O fato de haver um compartilhamento diário da educação e dos cuidados com a criança obriga a professora a manter vivo um diálogo na tentativa de evitar conflitos. Em geral as professoras passam mais tempo diurno com as crianças do que os pais e, portanto acompanham mais de perto os primeiros avanços e as dificuldades dos bebês e das crianças

É uma relação que exige tempo e escuta qualificada para acolher e lidar com sentimentos como: medos, culpas e expectativas geradas com a separação do bebê ou da criança pequena.



pequenas, gerando por vezes ciúmes e tentativas de responsabilização por parte de alguns pais pela manifestação de algum tipo de agravo à saúde que a criança possa vir a ter.

É um mergulho cotidiano na vida das crianças e das famílias, envolvimento que mobiliza muitos sentimentos e que não permite que a professora cruze seus braços ao vivenciar o sofrimento da criança em situações como o adoecimento, a morte ou separação dos pais, a gravidez da mãe entre outros momentos traumáticos. É nesse cuidado comprometido que muitas professoras adoecem sem perceber, pois em geral olham muito pouco para as suas próprias condições.

INTENSIDADE E DEDICAÇÃO DAS EDUCADORAS AMPLIA JORNADA DE TRABALHO JÁ EXTENSA

A professora de educação infantil possui jornada semanal intensiva em contato direto com as crianças, porém, pelo tipo de trabalho e de envolvimento a jornada torna-se maior; não basta executar o planejamento é necessário atender a criança e sua família em sua particularidade. Não muito raro a professora tem que abdicar da organização de seus pertences, do seu horário de alimentação ou de saída da escola para dedicar um tempo a mais para a





criança ou para os familiares.

Além da quantidade de horas é necessário ressaltar a intensidade desta relação, uma carga dispendida nem sempre logo sentida no corpo, mais que marcará ao longo do tempo um corpo por vezes anestesiado pela intensidade da interação afetiva estabelecida.

As professoras em sua maioria não percebem ou menosprezam as dores que vão aparecendo no corpo, dores geradas por posturas viciosas ou por

esforços que o trato com as crianças pequenas exige. Com a idade as mudanças e as limitações físicas no corpo vão aparecendo, levando a incapacidade.

As salas na educação infantil não possuem mesas ou cadeiras para adultos, o espaço é pensado e construído para a criança; é a professora que tem que se adequar. Ressalta-se que parte significativa das instituições de educação infantil funciona em prédios adaptados, sem as necessárias instalações que favoreçam posturas ergonômicas tanto das crianças, que necessitam de escadas adequadas, soláriums próximos aos berçários, quanto das bancadas de apoio às professoras. Uma boa relação entre educador e criança pequena depende da diminuição de barreiras, o que acaba por exigir do educador da infância uma capacidade extra de resiliência física e emocional para estar junto à criança.

Importante destacar que, em geral, as professoras da rede pública desenvolvem as suas atividades pedagógicas solitariamente em salas de aulas, sendo muito comum a lotação de crianças acima do limite legalmente estabelecido, devido ao fato de não haver dispensa da criança em caso de falta da professora, como: nas licenças médicas; na gravidez; na capacitação; ou entre outras situações que retiram a professora da escola. O limite máximo de alunos legalmente estabelecido é de 7 crianças de 6 meses, 9 crianças de 1 ano, 18 crianças de 2 anos, 25 crianças de 3 anos e de 30 a 35 crianças de 4 e 5 anos para cada professora (na cidade de São Paulo). A sobrecarga gerada pela elevada proporção de crianças pequenas por professora impacta decisivamente sobre o bem estar e a saúde da professora. Há que se destacar ainda que as crianças com deficiência exigem maior atenção e cuidados especiais.

Durante toda a sua jornada a professora de educação infantil está totalmente disponível interna e externamente para as necessidades dos bebês e das





EMEI Nelson Mandela



crianças pequenas, uma prática marcada por um desejo de ajudar, com sua subjetividade capturada por uma ideia de renúncia a si própria. Por parte da sociedade existe uma construção idealizada como se o sacrifício fosse parte inerente do ofício do magistério.

Ressalta-se que o mesmo trabalho que pode gerar prazer é o mesmo que se torna opressor e que pode desencadear danos e adoecimento.

A educação de crianças pequenas é marcada por um forte vínculo afetivo construído na conversa atenta com o bebê, no olho a olho, vínculo este que irá influenciar nas relações futuras. Especial atenção é dada às brincadeiras, às atividades de leitura, de música, de desenho, de dança, atividades didáticas executadas no chão da escola.

As brincadeiras são tratadas seriamente por expressarem sentimentos e fantasias e por ajudarem a desenvolver a criatividade e o trato com as emoções; a leitura e os desenhos são estimulados como hábitos que favorecem a imaginação, a atenção, a aquisição de conhecimentos e o aprender sobre sentimentos e valores; e a música e a dança por propiciarem bons momentos e trazer recordações além de desenvolver ritmo e coordenação motora.

Professora de Educação Infantil é uma profissão que exige habilidades emocionais e condições físicas para acolher. Um corpo inteiro com vitalidade para receber e doar, um ofício que exige constante

formação impulsionada pelos novos conhecimentos sobre o funcionamento e o desenvolvimento do bebê e capacitação permanente para melhor perceber as características, estimular habilidades e apoiar cada criança em suas dificuldades.

Competência e plena condição física e mental é o que é exigido para o ingresso na carreira do professor da educação infantil. Na Prefeitura de São Paulo, por exemplo, considera-se inapto no exame médico admissional o candidato com varizes, disfonia, artrose, instabilidade articular, entre outras patologias ou situações crônicas. O nível de exigências no exame admissional é de fato o reconhecimento formal de que para o exercício do magistério infantil é necessário um candidato com plenitude de força e de movimentos em coluna, em braços e pernas e ter voz perfeita.

O trabalho da professora de educação infantil possui baixa visibilidade social; o entendimento sobre a importância da educação infantil é muito maior do que reconhecimento do trabalho pedagógico executado pela professora de educação infantil.

“O GRANDE E PRIMEIRO DESAFIO NA EDUCAÇÃO É O DE FAZER COM QUE A ESCOLA SEJA PARA TODOS E PARA CADA UM”



Montagem com ilustrações de Kateryna Davydenko - Ukraine - 123RF

A sociedade contemporânea tem um grande desafio: construir uma escola inclusiva, que ao mesmo tempo responda às necessidades de cada um e às necessidades de todos. É o que afirma o pensador, psicopedagogo e desenhista italiano Francesco Tonucci (Frato), mundialmente conhecido por seus quadrinhos em que ironiza a escola, a estrutura familiar e as políticas urbanas dissociadas do direito das crianças de brincarem. Tonucci é o autor da iniciativa “Cidade das Crianças”, que aposta na transformação das cidades a partir do olhar das crianças que nela habitam.

A produção de conhecimentos psicopedagógicos sobre a relevância dos primeiros anos de vida para a formação psíquica, emocional e social do indivíduo, associado ao movimento internacional pelos direitos da criança tem incrementado alterações nos projetos pedagógicos no sentido de respeito ao desenvolvimento individual e social, estimulando atividades em grupo e entre as turmas e ao mesmo tempo sustentando habilidades e competências

individuais que particularizem cada criança com sua cultura. Em grande parte, este é o trabalho de cada professora no seu dia a dia, o de traduzir em prática diária os projetos pedagógicos e estabelecer vínculo com cada criança, uma atividade que requer corpos e mentes inteiras.

Cada vez mais as crianças brincam menos nas ruas, o espaço público de convivência infantil tem ficado mais restrito, o que torna a instituição de educação infantil quase o único espaço seguro que possibilita a convivência entre crianças e entre estas e outros adultos. É no ambiente escolar organizado pelas professoras de educação infantil, que existe a

20 A CRIANÇA E SEUS DIREITOS



possibilidade de enriquecimento de experiências socioculturais e de troca de afeto que permite a inserção da criança na sociedade atual.

Cabe a professora de educação infantil criar as condições prazerosas para transformar o brincar em conteúdo do ensino, numa relação interdependente entre ensino e aprendizagem, um compromisso que demanda dessa profissional a sistematização de experiências adequadas e atualizadas.

As experiências iniciais do bebê com o seu corpo são fragmentadas e pontuais. É a partir do toque dos adultos, da experimentação com objetos, do

amparo na movimentação que o bebê passa a ter a dimensão real do seu corpo. O bebê fala pelo corpo, por isso a preocupação especial da professora com a organização de um ambiente acolhedor que possibilite a liberdade de movimentos para experimentar novas sensações com segurança.

O cuidado com a criança pequena requer um apoio integral, um trabalho em rede articulado entre escola e famílias com os serviços locais de saúde, assistência social e segurança em cada território de abrangência da instituição de educação infantil. Na prática esta rede de seguridade social é de difícil





articulação e a professora fica sobrecarregada tendo que responder por demandas geradas pela ausência de assistentes sociais, de médicos, psicólogos entre outros profissionais da área da seguridade social.

As crianças que passam por uma educação infantil de qualidade tem muito mais chance de concluir a etapa posterior, o que demonstra a importância deste ciclo inicial para o pleno desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Vários estudos demonstram os impactos positivos na economia gerados pelos investimentos na educação infantil, ao diminuir os gastos com as etapas posteriores.



NÃO PODEMOS EXIGIR DE NOSSO CORPO MAIS DO QUE A NATUREZA NOS DÁ. HÁ LIMITES.

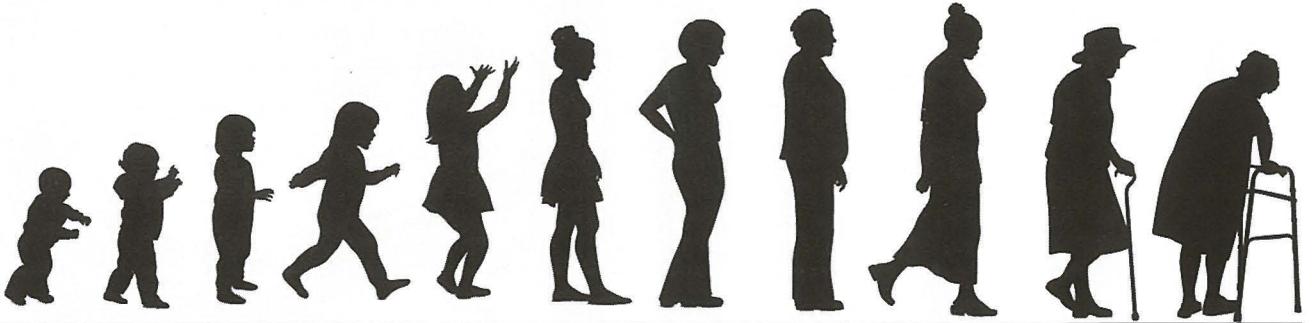


É em torno dos 50 anos, com a chegada da menopausa que se inicia o período do climatério em que a professora passa por alterações profundas em seu corpo e mente. É um período marcante e cheio de significados para a mulher, muitas e profundas alterações físicas e psíquicas ocorrem após os 50 anos, decorrente de um processo fisiológico que se caracteriza por diminuição drástica dos hormônios ovarianos que durante a vida proporcionaram um determinado equilíbrio orgânico hormonal à mulher.

O climatério é um período de transformações lentas, com duração de anos, período carregado de sinais, sintomas e sensações negativas muito particulares que produzem alterações no bem-estar e que, se não tratadas, podem gerar transtornos, principalmente osteomusculares e psiquiátricos. É uma etapa do ciclo de vida caracterizada por desequilíbrios hormonais com repercussões diretas sobre o ato de educar crianças.

Os sintomas associados ao climatério interferem diretamente no desempenho das atividades cotidianas vivenciadas pelas professoras de educação infantil que, em sua maioria, desconhecem ou apresentam dificuldades em aceitar ou reconhecer as alterações fisiológicas e seus impactos no corpo





Getty Images

e na mente. O fato é que, em geral a professora protela sinais, não percebe os primeiros sintomas e por vezes imagina ou deseja que as limitações não cheguem a seu corpo.

Destacamos entre os sintomas mais comuns: ondas de calor; alterações do sono; cansaço fácil; dificuldade de concentração; diminuição da memória; vontade de chorar; mudanças de humor, com períodos de ansiedade, irritabilidade, pânico e depressão, além da diminuição da autoestima e da libido. Esses sintomas reforçam os sentimentos, citados por vários autores desde a década de 50, do

“mal estar docente” que é resultante de condições psicológicas, sociais e das exigências que vão além da sala de aula e envolvem pais, comunidade, participação em conselhos entre outras tarefas.

O sentimento descrito pelas professoras é o da sensação de que algo não vai bem no trabalho que gosta, mas a professora não sabe bem o quê, nem o porquê. (Esteves 1999; Pereira 2007; Assunção 2009).

É no período do climatério que acontece com maior frequência a diminuição da absorção de nutrientes pelo estômago, além de taquicardias, embolias e arritmias aumentando o risco geral de doenças cardíacas e do



acidente vascular cerebral (AVC). É muito comum, principalmente nas mulheres, o ganho de peso com o aumento da idade, decorrente da diminuição da taxa metabólica e da conseqüente redução da massa muscular e do acúmulo de gorduras.

Especial atenção deve ser dispensada às alterações na voz e na audição do educador devido ao ruído no ambiente escolar, porém os impactos maiores da idade são no sistema osteomuscular; pois a diminuição da massa muscular, associada às artroses e a osteoporose comprometem a marcha, a força e o equilíbrio da professora de educação infantil, que

exerce a maior parte do magistério sentada no chão, curvada ou com bebê no colo.

As exigências diárias de curvatura forçada da coluna vertebral somadas ao agachamento constante constituem-se em eventos que ao longo das décadas provocam desgaste das estruturas articulares, com tendências a tendinites, formigamentos, hérnias de disco, transtornos em joelhos e principalmente dores lombares com irradiação para as pernas, que dificultam em muito, ou mesmo impossibilitam, a realização das tarefas que requerem saúde física, emocional e fluidez para o exercício das atividades



No caso da educação infantil é notório o prejuízo no vínculo entre professora e criança causado pela alteração do humor.

lúdicas solicitadas pela primeira faixa etária.

Embora as doenças crônicas, em geral, causem danos mais graves e permanentes para as atividades da educação infantil, há que se ressaltar ainda que o contato íntimo com os bebês e as crianças menores tornam as professoras mais expostas às doenças infectocontagiosas, como: gripes, sarnas, dermatites, pediculoses e conjuntivites.

Estudos demonstram que dentre todas as alterações geradas no climatério a que mais influencia na desmotivação para o desempenho de qualquer atividade é a irritabilidade (Cavalcante 2006). A

alteração frequente do humor causa dificuldades para as relações sociais e familiares e principalmente para a função do magistério infantil. No caso da educação infantil é notório o prejuízo no vínculo entre professora e criança causado pela alteração do humor, que se expressa sob a forma de uma irritação incontrolável alimentada pela demanda das crianças mais dependentes de atenção.

Estamos falando de uma profissão que sofre aumento significativo da vulnerabilidade às doenças com o avançar da idade, cobrada para permanecer na ativa, sem tempo disponível para cuidar de seu próprio corpo e por vezes responsabilizada pelo seu próprio adoecimento. Estamos falando de um corpo que passa 80% do seu tempo em posição não ereta para melhor educar e que não consegue mais se expressar da mesma maneira depois dos 50 anos de idade para manter relações com bebês e crianças.

Estamos dizendo de uma categoria que na tentativa de enfrentar o dia a dia ou se manter na atividade tem se valido do uso regular de medicamentos, sejam psiquiátricos como antidepressivos, estabilizadores de humor ou indutores de sono, ou ortopédicos como anti-inflamatórios ou analgésicos. É o fenômeno da medicalização, citado por Vieira 2010, como forma de atenuar os efeitos do adoecer no trabalho.

É impossível realizar o trabalho como preconizado após os 50 anos, quando os corpos estão em seu ápice das alterações biológicas hormonais que resultam em uma diminuição da agilidade corpórea e alterações emocionais que influenciam sobremaneira no humor, tão necessário para o desenvolvimento do magistério como um todo e principalmente no magistério com bebês e crianças pequenas.

Solicitamos a todos os parlamentares, para que com os seus votos, mantenham coerência de defesa da educação infantil, preservando a aposentadoria especial do magistério.



Gente que faz

A diretoria do Sedin agradece a todos os educadores da infância, que direta ou indiretamente contribuíram para esta revista: com depoimentos; coletando material; cedendo imagens; e apresentando sugestões que possibilitaram o êxito desta publicação, que retrata de modo tão fiel o dia a dia do trabalho na educação infantil.

Nosso agradecimento especial aos representantes das escolas que,

junto com a diretoria, se mobilizaram para ir a Brasília entregar esta revista para todos os parlamentares do Congresso Nacional.

Nosso carinhoso agradecimento ao Dr. Sérgio Carneiro, especialista em saúde do trabalhador, pela análise do trabalho da Professora de Educação Infantil e por ter se disposto a representar o SEDIN na audiência pública sobre o tema: "Os professores e a reforma da previdência", na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Art. 29 da Lei 9394/96 (LDBN)

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O chão da escola – tudo é no chão – é no chão que acontece a maioria das atividades pedagógicas na educação infantil, um esforço que requer a adaptação postural das professoras aos espaços físicos e aos ambientes escolares.

“

Ensinar a brincar está imbrincado na maneira de como se aprende a brincar e, portanto, o adulto envolvido na relação, ou seja professor(a) ou educador(a) de creche não apenas organizam o espaço e material precisam disponibilizar-se, internamente, a brincar.” Wajskop 2005



Delegação que se dispôs ir a Brasília distribuir essa publicação e demonstrar a importância da manutenção da aposentadoria especial do magistério e participar da audiência pública “Os professores e a Reforma da Previdência”

Claudete Alves, Sedin
 Joelia Aguiar, Sedin
 Katia Batista, Sedin
 Ana Paula Oliveira, Sedin
 Elisabeth Dantas, Sedin
 Aline Sales, EMEI Eng. Luiz Gomes Cardin Sangirardi
 Marcia Borges, CEI Santa Barbara
 Rosangela da Silva, CEI Antonia Muotri Lamberg
 Sara Nogueira, CEU CEI Vila Atlantica
 Jose Caetano Leite, Emei Helena Lopes Santana da Silva
 Vilma Souza, CEI Jardim Silvia Telles
 Dilvanda Leal, Aposentada
 Janaina Pereira Lima, CEU CEI Dirce Migliaccio
 Adriana Souza, CEI Delson Domingues
 Marcia Pereira dos Santos, CEI Recanto dos Humildes
 Gersio Souza, EMEI Professor Raul Nemenz
 Patricia Carvalho, Emei Prof. José Roberto de Castro Ribeiro
 Ana Maria Oliveira, CEI Vereador Joaquim Gouveia Franco Junior
 Eliane Silva, CEI Adelaide Lopes Rodrigues
 Sonia Azevedo, CEI Nazaré
 Vereador Antonio Donato, PT/SP

Referência Bibliográfica



- (1) Teixeira, A. Trabalho, tecnologia e educação: algumas considerações. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, NETE/UFMG, nº 4, p. 161-184, 1998.
- (2) Esteve, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução Durley Cavicchia. Bauru: Edusc, 1999.
- (3) Wajskop, G. Brincar como Conteúdo de Ensino- IV Congresso Municipal de Educação de São Paulo 2005 - Anais p.69.
- (4) Cavalcante, SMBS et al. O climatério e sua relação com a saúde e o ambiente de trabalho. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. 2006 – 19(3)- pg 140-147
- (5) Aragão, R. O. O paradoxo da creche: lugar de acolhimento, lugar de separação – A influência das práticas institucionais na creche sobre a saúde mental dos bebês. 2007.
- (6) Pereira, F. F. S. Indicadores de mal-estar docente em escolas públicas municipais de Salvador. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFBA, Salvador, 2007.
- (7) Ministério da Educação – Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares –UFRGS - Maria Carmen S Barbosa – Brasília – 2009.
- (8) Assunção, A. A.; Oliveira, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.
- (9) Barbosa, M. C. S.; Horn, M.G. S. Plantando em solo fértil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- (10) Webber, D.V; Vergani, V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiental laboral. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza – CE. 2010.
- (11) Vieira, J S. et al. Constituição das doenças da docência. Cadernos de Educação -UFPel - Pelotas [37]: 303 - 324, set/dez 2010.
- (12) Reis, M.I.A. O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará - Tese (Doutorado) em Educação - Universidade Federal do Pará, 2014.
- (13) Alves, I. L. A saúde do professor da rede municipal de São Paulo: Trabalho e Meio Ambiente. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica São Paulo – 2016.
- (14) Santana, F. A.; Neves, I.R. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras Saude soc. vol.26 no.3 São Paulo Jul/Set. 2017.
- (15) Marquazan, F. F, Martins, M W. Princípios Norteadores da Educação Infantil o que dizem os projetos políticos-pedagógicos. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 73 - jan./jun. 2017.
- (16) Secretaria Municipal de Educação - SME Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019. 224p. il.

EXPEDIENTE



Filiado à



Comissão Organizadora:

Claudete Alves da Silva
Joélia Rodrigues dos Santos Aguiar
Sheyla Mendes da Silva
Manasses Felício Victor
Ana Paula Lopes dos Santos
Katia Regina Batista
Eduardo Kennedy Pacífico
Luzia Borges Greb Dias
Aline Pimentel de Sales
Carla Soares Mota
Sara Cristina Nogueira

.....
Consultoria Técnica:
Dr. Sergio Antonio Martins Carneiro

.....
Fotos
Bruno Theodoro Carneiro
Nando LHP

.....
Revisão:
Aline Pimentel de Sales

.....
Ilustrações/imagens:
Ohi
(capa, págs 5, 8 15 e 27)

123RF e Getty Images

.....
Projeto gráfico e diagramação
Tadeu Araujo



Montagem com ilustrações de Kateryna Davydenko - Ukraine - 123RF

A criança é feita de cem
A criança tem cem mãos,
Cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender,
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem,,),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos,
De fazer sem a cabeça,
De escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias,
De amar e maravilhar-se na Pascoa e no Natal.
Dizem-lhe de descobrir o mundo que já existe e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia,
a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho,
são coisas que não estão juntas.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.

(MALAGUZZI,1999).



Arte sobre foto
de arquivo Sedin



www.sedin.com.br



www.sedin.com.br